



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano 2 - n.º 19 - Fevereiro de 2008

ARCEBISPO DE NATAL INSTALA A PRIMEIRA DIACONIA TERRITORIAL



O Diác. Francisco Alves Feitosa Júnior (primeiro à esquerda) foi empossado por Dom Matias como o responsável pela Diaconia.

COMISSÃO DOS DIÁCONOS DA ARQUIDIOCESE DE NATAL TEM NOVOS DIRIGENTES

A Comissão Diocesana dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Natal está com novos dirigentes. No dia 15 de dezembro de 2007 foram eleitos, para um mandato de 2 anos, o novo presidente, Diác. Manoel Francisco Granjeiro, e o novo Secretário, Diác. Antônio Benigno de Oliveira.

A primeira reunião da CDD de Natal será realizada no dia 13 de fevereiro de 2008, na Paróquia de Santo Afonso Maria de Ligório, que tem como Administrador Paroquial o Diretor da Escola Diaconal Santo Estevão, Mons. Lucas Batista Neto. Nesta reunião, serão escolhidos os diáconos que irão ocupar os demais cargos da Comissão, como Tesoureiros (primeiro e segundo), segundo Secretário e vice-Presidente da CDD.

(Diác. José Bezerra de Araújo)

NESTA EDIÇÃO:

- *Diáconos e Presbíteros, procurem o diálogo e trabalhem em comunhão - Diác. Durán - página 02;*
- *Professores se opõem à visita do Papa Bento XVI à Universidade de Roma - página 06*
- *A Paz e a Vida - Artigo do Diác. José Antonio Jorge - Página 03*
- *Editorial - Diác. Odécio - página 02*
- *Encontro Internacional em Defesa da Vida em Aparecida - página 06*

A Arquidiocese de Natal conta com a primeira Diaconia Territorial, instalada pelo Arcebispo, Dom Matias Patrício de Macêdo, no dia 23 de dezembro. É a Diaconia Nossa Senhora de Guadalupe, situada na comunidade Parque Residencial Zona Sul, da Paróquia do Beato André de Soveral, do bairro de Emaús, Parnamirim-RN, no perímetro da Grande Natal.

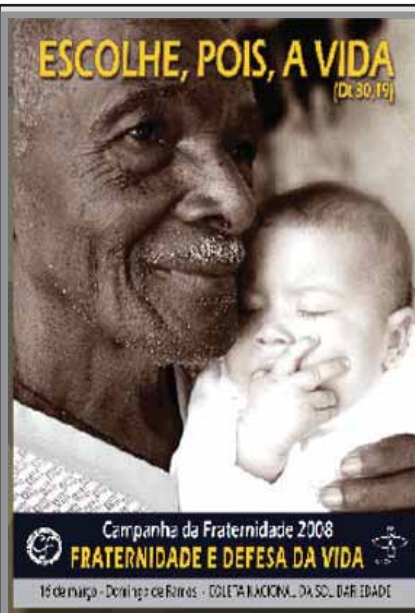
O ato de instalação contou com a presença do Diretor da Escola Diaconal Santo Estevão, Mons. Lucas Batista Neto, e dos Diáconos Francisco Alves Feitosa Júnior, Antônio Benigno de Oliveira, Rômulo Magno de Medeiros Guerra e Manoel Francisco Granjeiro, além de autoridades locais e inúmeros fiéis.

Em sua fala de posse, o Diácono Júnior disse: "neste dia memorável para esta comunidade,

queremos agradecer a Deus pela oportunidade concreta que Ele nos dá de poder ser útil ao crescimento do Seu Reino. Só somos plenamente felizes neste mundo, servindo a Deus, e a melhor forma de servi-Lo nesta nossa existência é servir ao irmão".

Ele também lembrou o Documento de Aparecida, que diz: "A V Conferência espera dos diáconos um testemunho evangélico e impulso missionário para que sejam apóstolos em suas famílias, em seus trabalhos, em suas comunidades e nas novas fronteiras da missão".

(Diác. José Bezerra de Araújo)



ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2008

Ó Deus Pai e Criador, em Vós vivemos, nos movemos e somos! Sois presença viva em nossas vidas, pois nos fizestes à vossa imagem e semelhança. Proclamamos as maravilhas de vosso amor presentes na criação e na história. Por vosso Espírito, tudo se renova e ganha vida.

Nosso egoísmo muitas vezes desfigura a obra de vossas mãos, causando morte e destruição. Junto aos avanços, presenciamos tantas ameaças à vida.

Que nesta Quaresma acolhamos a graça da conversão, tornando-nos mais atentos e fiéis ao evangelho. Que o compromisso de nossa fé nos leve a defender e promover a vida no

seu início, no seu crescimento e também no seu declínio.

Vosso Filho Jesus Cristo, crucificado-ressuscitado, nos confirma que o amor é mais forte que a morte. Como seus discípulos, queremos "escolher a vida".

Maria, Mãe da vida, que protegeu e acompanhou seu Filho, da gestação à ressurreição, interceda por nós. Amém!

Editorial

Diácono Odélcio C. Gomes da Costa - Presidente

CND

Os Estatutos Canônico e Civil da Comissão Nacional dos Diáconos – CND, assim como seu Regulamento das Assembleias Gerais é fruto de uma caminhada de 25 anos e do esforço de muitos diáconos que trabalharam e ofereceram suas contribuições.

Na VII Assembléia Geral da CND, em fevereiro de 2003, foi aprovado o Estatuto Canônico, onde ficava clara a identificação da instituição. O Estatuto Canônico da CNBB, no seu artigo 12 determina que os organismos vinculados a ela, devem ter seus Estatutos Canônico e Civil, para terem valor jurídico, aprovados pela CNBB (APRESENTAÇÃO do Diác. José Durán y Durán, pág. 5 dos Estatutos Canônico e Civil/Regulamento das Assembleias da CND).

No referido Estatuto, no artigo 1, a CND (Comissão Nacional dos Diáconos)... **são os diáconos do Brasil** e a Diretoria, **representa** os diáconos em nível nacional e em sintonia com a CNBB.

A Diretoria composta por apenas 4 pessoas trabalha auxiliada pelas Assessorias: Jurídica, Informática, Pedagógica, Comunicação, Conselho Econômico e Fiscal, e ainda com o Conselho Consultivo (formado pelos Presidentes dos Regionais).

De 08 a 10 deste fevereiro acontecerá a 1ª Reunião da Diretoria com uma extensa pauta de assuntos e atividades para o diaconado do Brasil desempenhar sua história.

A reunião começará com uma calorosa acolhida, oração inicial e uma partilha de vida, troca de experiências em seguida, a aprovação da pauta/acréscimos, leitura e aprovação da ata anterior, correspondências/comunicados, situação financeira/perspectivas, calendário das reuniões da Diretoria e eventos, preparação para o 10º Encontro Nacional de Diretores e Formadores das Escolas Diaconais, atualização e revisão das Equipes de Assessoria, metas para a CND votadas na VIII Assembléia Geral Ordinária em Luziânia, cadastro nacional, atualização do site, proposta de parceria com a Pastoral Familiar (em relação ao atendimento às viúvas – proposta da V Conferência de Aparecida), revisão das Diretrizes para o Diaconado (doc. 74 da CNBB) e outros assuntos que poderão surgir durante a reunião.

Nós, diáconos: Odélcio, Zeno, Cory e Chiquinho contamos com a co-responsabilidade e oração de todos.



REFLEXÕES SOBRE O DOCUMENTO DE APARECIDA

DIÁCONOS E PRESBÍTEROS PROCUREM O DIÁLOGO E TRABALHEM EM COMUNHÃO

Diác. José Durán y Durán

Na segunda parte do n. 206 do Documento de Aparecida encontramos esta recomendação: “Quando estão a serviço de uma paróquia, é necessário que os diáconos e presbíteros procurem o diálogo e trabalhem em comunhão”.

A maioria dos diáconos de América Latina são diáconos que trabalham com os presbíteros nas paróquias. Os que trabalham em diaconias ou em tarefas pastorais de nível diocesano ou setorial, diretamente ligados ao bispo, ainda são poucos.

Infelizmente ainda constatamos que nem sempre presbíteros e diáconos conseguem trabalhar em comunhão. Os presbíteros normalmente não trabalham juntos com outros presbíteros. A mentalidade é que na paróquia todos os outros ministros estão a serviço do padre. O padre é quem manda, quem organiza e quem decide. Os diáconos, em geral, por sua condição de casados e profissionais, podem ter uma maior experiência de diálogo e de trabalhar em comunhão, mas muitas vezes tem mentalidade de competição e de auto afirmação, dificultando grandemente o trabalho em comunhão. Por isso esta recomendação dos bispos exige de ambos uma profunda revisão de vida e conversão.

A paróquia deve ser um lugar de comunhão. Para isto se requer a renovação das paróquias, também nas suas estruturas. A renovação da paróquia exige atitudes novas dos que estão a serviço dela (cf. n. 201). Diáconos e presbíteros devem estar dispostos a trabalhar neste sentido. O capítulo V inicia lembrando que todos os batizados somos chamados a viver a comunhão trinitária. A Igreja evangeliza e “atrai” quando vive em comunhão (cf. n. 159). O diálogo é requisito para a comunhão. A comunhão é sempre fruto de uma profunda comunicação. Aquela comunicação que vai além do simples programar e distribuir as tarefas. Diálogo e comunhão não significam ficar esperando um pelo outro. Pelo contrário significa ir ao encontro, falar aberta e caridosamente quanto sentimos, pensamos, e esperamos do outro.

“A Paróquia deve ser um lugar de comunhão. Diáconos e Presbíteros devem estar dispostos a trabalhar neste sentido.”

O diálogo é um caminho de mão dupla. Nem o padre pode ficar esperando pelo diácono, nem o diácono ficar esperando pelo padre. A comunhão exige uma comunicação onde se sintonizam os corações. A comunhão verdadeira é fruto do amor profundo. Esta comunhão só é possível quando presbítero e diácono estão imbuídos de uma mentalidade de ministros como servidores. Quando os dois estão dispostos a dar a vida um pelo outro, e por todos. Quando cultivam relações fraternas com todos (cf. n.195). Na medida em que ambos encarem o seu ministério como ministério de descentralização. Como ministério que promove o protagonismo dos leigos e leigas nas dimensões da Liturgia, da Palavra e da Caridade. Na medida em que tanto um como o outro vivem o ministério na unidade respeitando a diversidade e entendendo-o como complementariedade.

O diácono e o presbítero poderão ter diversos pontos de vista teológicos, pastorais e sociais; certamente tem conhecimentos diferentes, experiências de vida diferentes, dons diferentes, vocações específicas; mas saberão pelo diálogo harmonizar seus pontos de vista, seus conhecimentos, suas experiências de vida, na construção da unidade da comunidade. O testemunho da unidade da comunidade dependerá em grande parte do testemunho de unidade e comunhão dos seus ministros ordenados.



Órgão Informativo da
Comissão Nacional dos
Diáconos - CND

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

Diác. José Bezerra de Araújo - (84) 3208-5313
(Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo
Manoel Damasceno - (61) 3567-6324
(Reg. Prof. nº 519-DRT/DF)

Presidente: Diác. Odélcio C. G. Costa; Vice-Presidente: Diác. Zeno Konzen; Secretário: Diác. José Oliveira Cavalcanti (Cory);

Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

www.cnd.org.br • E-mail: enac@cnd.org.br



* *Diácono José Antonio Jorge*

A PAZ E A VIDA

Talvez nunca os temas ligados à paz e à vida estiveram tão em moda! A Bíblia nos deixa claro que a Paz é fruto da justiça (Is 32,17; Sl 85, 11-12).

Para o povo oriental a saudação consiste basicamente em desejar a paz – “shalom”. (Mt 19,12)

Mas a paz duradoura, a paz profunda não diz respeito apenas à ausência de guerra. O Catecismo da Igreja Católica afirma que “a paz não pode ser obtida na terra sem a salvaguarda dos bens das pessoas, sem a livre comunicação entre os seres humanos, o respeito pela dignidade das pessoas e dos povos, a prática assídua da fraternidade” (2304). Francois de La Rochefoucauld sabiamente afirmou: “se não tens paz dentro de ti, não adianta procurá-la fora!”

A promoção da paz é essencial à defesa da vida humana e à própria sobrevivência do planeta. Assim, a Campanha da Fraternidade deste ano de 2008 que terá como tema “Fraternidade e defesa da vida” e lema “Escolhe, pois, a vida” (Dt 30,19) enumera muitas iniciativas que podem ser tomadas a fim de promover a paz.

Sem entrar num vicioso comodismo, desenvolver a mística da não violência, priorizando o diálogo, a solidariedade, o perdão e fugindo do caminho da vingança ou justiça pelas próprias mãos.

Outra sugestão diz respeito à promoção de dinâmicas que favoreçam o perdão e levem à reconciliação. Em nenhum momento podemos minimizar as iniciativas para a defesa dos direitos humanos e a inclusão social. Martin Luther King expressa de uma maneira genial o perigo do comodismo, da inércia, do egocentrismo. Assim ele diz: “O que mais preocupa não é a farra dos violentos, dos corruptos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio da gente ordeira.”

Tendo em vista uma paz verdadeira e duradoura é essencial que exerçamos um profetismo denunciando e combatendo tudo o que fere a dignidade humana, como o trabalho escravo, o tráfico de pessoas, a exploração sexual, a violência doméstica, sobretudo contra a mulher, a criança e o idoso. A Campanha da Fraternidade vai ainda motivar o apoio com a aplicação de medidas sócio-educativas em relação às Pastorais Carcerária, da Criança e do Adolescente, sem descurar da Pastoral da Mulher Marginalizada, da questão com indígenas, moradores em situação de rua, quilombolas e outros organismos com foco em doenças sexualmente transmissíveis.

Diante das imensas dificuldades que o País está passando é essencial um trabalho em mutirão e permanente dos que militam nas áreas da política, da economia, das relações internacionais e de direitos humanos. Precisamos coibir as violações à vida – como

o aborto e a eutanásia, que passaram a ser praticadas não mais como atitudes ilícitas, mas amparadas pelo pró-prio Estado. Vivemos uma estrutura de morte cuja consciência ofuscada pelo individualismo não mais sabe distinguir entre o bem e o mal. A verdade é que nunca o ser humano teve tanto acesso a Deus e nunca ficou tão distante como agora!

Vale a pena recordar aquele conto da sabedoria Cherokee onde um velho estava ensinando a seus netos sobre a vida. Ele lhes disse: “Uma luta está ocorrendo dentro de mim, uma terrível luta entre dois lobos.” Um lobo é demoníaco... ele é o medo, raiva, inveja, ressentimento, remorso, cobiça, arrogância, culpa, inferioridade, mentira, falso orgulho, competição, superioridade e ego. O outro é bondade... é paz, amor, esperança, serenidade, humildade, carinho, benevolência, amizade, empatia, generosidade, verdade, compaixão e fé. Esta mesma luta está acontecendo com você, e com todas as outras pessoas também.” Eles permaneceram em silêncio por um momento quando uma das crianças lhe perguntou: “Qual dos dois lobos vencerá? E o velho simplesmente lhe respondeu: “Aquele que você alimentar.”

* Mestre em Teologia e Dr. em Agronomia; Sec. da Com. Arq. de Animação Missionária e autor do “Dicionário Informativo Bíblico, Teológico e Litúrgico” >joseajorge@hotmail.com

A MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI PARA O DIA DO ENFERMO:

“A EUCHARISTIA, LURDES E A ATENÇÃO PASTORAL AOS ENFERMOS”

Cidade do Vaticano (Agência Fides) - “A Eucaristia, Lurdes e a atenção pastoral aos enfermos” é o tema da Mensagem do Santo Padre Bento XVI para o XVI Dia Mundial do Enfermo, que se celebra no próximo dia 11 de fevereiro, memória da Bem-aventurada Maria Virgem de Lurdes. Como explica o Papa, o tema foi escolhido recordando “dois eventos importantes para a vida da Igreja”, que se celebram este ano: o 150º aniversário das aparições da Imaculada em Lurdes e a celebração do Congresso Eucarístico Internacional em Québec, no Canadá. “Desta forma -explica Bento XVI - é oferecida uma oportunidade única para considerar a estreita relação existente entre o Mistério eucarístico, o papel de Maria no projeto salvífico e a realidade da dor e do sofrimento do homem”.

Os 150 anos das aparições de Lurdes convidam a dirigir o olhar para a Santa Virgem, que é “modelo de total abandono ao desejo de Deus”: “meditar sobre a Imaculada Conceição de Maria é, portanto, deixar-se atrair pelo ‘sim’ que a uniu à missão de Cristo, redentor da humanidade; é deixar-se levar e guiar pela Sua mão, para pronunciar o ‘fiat’ ao desejo de Deus com toda a existência marcada por alegrias e tristezas, esperanças e desilusões, na consciência de que as provações, a dor e o sofrimento tornam nossa peregrinação pela terra rica de significados”. O Papa recorda que “não se pode

contemplar Maria sem ficar atraído por Cristo, e não se pode olhar Cristo sem sentir imediatamente a presença de Maria”. Esta relação entre a Mãe e o Filho é sentida, “de modo misterioso, no Sacramento da Eucaristia”, e é uma relação que “se estende à Igreja Corpo místico de Cristo”.

Na expressão de João Paulo II, Maria é definida “mulher eucarística” com toda a sua vida, por isso, em Lurdes, “ao culto da Bem-aventurada Virgem Maria se une um forte e constante chamado à Eucaristia”. Os doentes que vão peregrinos a Lurdes e os voluntários que os acompanham, ajudam a refletir “sobre a materna e carinhosa atenção que a Virgem Maria manifesta pela dor e os sofrimentos do homem...”. Maria sofre com aqueles que vivem provações, e com eles, espera e é seu conforto, sustentando-os com a sua ajuda materna”.

A mensagem aborda também o próximo Congresso Eucarístico Internacional, que “será ocasião para adorar Jesus Cristo presente no Sacramento do altar, para confiar-nos a Ele como esperança que não desilude”. O tema do Congresso, “A Eucaristia dom de Deus para a vida do mundo”, destaca que a Eucaristia é o dom que o Pai faz ao mundo do próprio único Filho, encarnado e crucificado. É Ele que nos reúne ao redor da mesa eucarística, suscitando em seus discípulos uma atenção amorosa pelos que sofrem e os doentes, nos quais a comuni-

dade cristã reconhece o rosto de seu Senhor”. Em seguida, o Papa exorta a empenhar-nos generosamente no serviço dos irmãos, especialmente daqueles em dificuldade, “já que a vocação de todo cristão é realmente ser, junto com Jesus, pão repartido para a vida do mundo”.

Na parte conclusiva, Bento XVI ressalta que “precisamente da Eucaristia a pastoral da saúde deve receber a força espiritual necessária para socorrer eficazmente o homem e ajudá-lo a compreender o valor salvífico do próprio sofrimento”, e conclui destacando que “a dor, acolhida com fé, torna-se a porta para entrar no mistério do sofrimento redentor de Jesus e para chegar, com Ele, à paz e à felicidade de sua Ressurreição”. Enfim, o Santo Padre auspícia que o Dia Mundial do Enfermo “seja ocasião para destacar a importância da Santa Missa, da Adoração Eucarística e do culto à Eucaristia, de modo que as Capelas nos Centros de saúde se tornem coração pulsante no qual Jesus se oferece, incessantemente ao Pai pela vida da humanidade”, e “circunstância propícia para invocar, de modo especial, a proteção materna de Maria para aqueles que são provados pela doença, sobre os agentes de saúde e os agentes da pastoral da saúde”.





* Diácono Eliezer Martins NAS PEGADAS DE DEUS

Paz em Cristo, meu irmão, minha irmã. Fico alegre sempre que recebo seus e-mails porque me dão a certeza de que alguém lê os meus e este fato incentiva-me a continuar este serviço de evangelização na Internet. Sei que você age da mesma forma transmitindo ou retransmitindo também as mensagens de Nosso Senhor com amor e dedicação tanto aos irmãos próximos como aos de outros rincões. (Mt 28, 16-20). Con-

cordo plenamente com você quando diz que o homem para ter paz precisa conhecer mais a Deus, amá-lo, tornar-se íntimo de sua Família, pois aí está a sua realização. Concordo também que o comportamento do homem mudou para pior nos últimos anos do milênio passado. Há quarenta anos mais ou menos, fosse dia ou noite, vivia-se tranquilamente em casa com janelas e portas abertas literalmente, contudo, hoje, estas estão super-trancadas por dentro e por fora protegidas por alarmes, guardas de segurança, grades de aço, rede elétrica, além de pitibulls, dobermans, pastores, rondando faminta e raivosamente o quintal...

Apesar da inteligência e de todo o aparato científico e tecnológico que possui, o homem tornou-se um perfeito ser paradoxal. Quer uma coisa e luta por outra. Quer ser poderoso, rico, mas quer viver em paz. Quer viver em paz, mas é o primeiro a violentar-se pelo próprio egoísmo. Agindo dessa forma, nunca estará seguro, pois onde quer que esteja o litígio estará dentro de si estimulado pela ambição insatisfeita. É um ser apavorado e apavorante que tem medo da própria sombra. Por que chegou a este ponto? Essa figura caricata e depressivamente alerta-nos para o fato de que o desenvolvimento humano não se processa integralmente como deveria, isto é, abrangente a todos os homens e o homem todo.

O Papa Paulo VI, em março de 1967, através da encíclica *Populorum Progressio*, chamara a atenção do mundo para esta situação ao afirmar aos homens que detêm o poder de decisão e de boa vontade: se a procura do desenvolvimento pede um número cada vez maior de técnicos, exige cada vez mais sábios, capazes de reflexão profunda, em busca de humanismo novo, que permita ao homem moderno o encontro de si mesmo, assumindo os valores superiores do amor, da amizade, da oração e da contemplação. Assim poderá realizar-se

em plenitude o verdadeiro desenvolvimento, que é, para todos e para cada um, a passagem de condições menos humanas a condições mais humanas (20).

Contudo, estimulado pela propaganda exacerbada o homem lançou-se na luta pela apropriação da riqueza material e relegou a espiritual a um plano insignificante tornando sua alma raquítica, porque se esvaziou de Deus. Resultado: aí está um mundo explodindo em violência de guerras e gemendo de dor de fome e de doenças controlado por um punhado de homens que pela esperteza se auto-excluíu da grande massa sofridora. Pouquíssimos apropriaram-se de quase toda a riqueza do planeta!...

Ora, meu irmão, minha irmã, para vivermos felizes, isto é, em paz, é necessário que primeiro sejamos justos, mas para sermos justos é imprescindível que nos amemos uns aos outros e a Deus acima de tudo, pois é o Amor que gera a Justiça, que, por sua vez, gera a Paz, e o Amor só é encontrado em Deus, que é sua Fonte única. Por isso, quem ama é um homem tranqüilo, pois é íntimo de Deus. E esta paz significa vivência com os demais como irmãos de igual para igual (Lc 10, 25-29).

Quando me refiro à intimidade de Deus quero dizer partícipe do convívio filial da Família Divina e da Família Humana. Pois quem é íntimo do Filho, é também do Pai, e do Espírito Santo, e da Mãe, e de todos os homens indistintamente da raça ou crença. Por isso que, para a Igreja o que conta primordialmente é o desenvolvimento integral do homem, cada homem, cada grupo de homens, até se chegar à humanidade inteira...

Na verdade, os nossos únicos momentos de Paz na terra são aqueles em que estamos em comunhão com o Pai, em nome de Jesus Cristo, intercedendo ou convivendo com nossos irmãos. Nestes momentos tornamos-nos um só unidos pelo Amor.

Jesus Cristo foi um homem felicíssimo porque estava em permanente comunhão com o Pai - Ele no Pai e o Pai Nele - mesmo quando pregando em nosso meio, operando milagres, descansando, divertindo-se, crucificado na cruz ou no seu último suspiro, e aí está a chave da nossa Felicidade. Contudo para chegarmos a essa fase de nossa vida devemos seguir à risca seus mandamentos.

* Arquidiocese de Belém/PA

JUBILEU DO 1º ANO VOCACIONAL DO BRASIL

Em 2008 celebramos os 25 anos de um grande mutirão que mobilizou a Igreja em todo o Brasil. O 1º Ano Vocacional foi um marco e as sementes lançadas em 1983 produziram, produzem e produzirão frutos por muito tempo. Na reportagem especial, de autoria do diretor da revista Rogate, Pe. Juarez Albino Destro, é possível conhecer um pouco mais sobre esta história.

O Dia Mundial de Oração pelas Vocações

Em 1971, na assembléia do clero de Santo Ângelo (RS), aprovou-se a realização de um mês vocacional naquela diocese. O bispo da época, D. Aloísio Lorscheider, que esteve à frente da diocese de 1962 até 1973, levou a sugestão ao clero local, motivado pelas celebrações do Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

O "Dia do Bom Pastor", como passou a ser conhecido o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, foi instituído em 1964 pelo papa Paulo VI. Três anos depois, em 1967, D. Aloísio passou a ser o secretário da CNBB, que exerceu até 1971, quando foi eleito presidente (até 1979). Vale ressaltar que ele também foi presidente do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM) de 1976 a 1979.

Pessoa bastante influente e atualizada, consciente dos novos rumos trazidos pelo Concílio Vaticano II (1962-1965), o então bispo de Santo Ângelo percebeu que as celebrações do Dia do Bom Pastor ainda não eram bem animadas e sentiu a necessidade de fazer algo mais para a conscientização da necessidade de se rezar e trabalhar pelas vocações.

No 7º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, realizado em 1970, certamente D. Aloísio leu a insistência de Paulo VI em sua mensagem para a ocasião: "O dever de fomentar as vocações sacerdotais pertence a toda a comunidade cristã, que, em primeiro lugar, deverá cumpri-lo por meio de uma vida plenamente cristã (*Optatam Totius*, 2).

Com efeito, a própria vocação cristã [...] encontra a sua expressão e o seu ponto culminante na vocação sacerdotal e religiosa. Esta vocação é inconcebível se precedentemente não for despertada e educada a vocação cristã. É neste ponto que se manifesta o índice claro e inequívoco da vitalidade de cada uma das comunidades paroquiais e diocesanas" (Paulo VI, Mensagem para o 7º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, 15/03/1970, n. 100).

"O que minha diocese poderia fazer para despertar e educar a vocação cristã, segundo o

apelo do papa?", pode ter pensado D. Aloísio na época...

Oração do Ano Vocacional de 1983

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: "Vem e segue-me".

Derrama sobre nós o teu Espírito, que ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz.

Senhor, que a Messe não se perca por falta de Operários. Desperta nossas comunidades para a Missão. Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino na vida consagrada e religiosa.

Senhor, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores. Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres, diáconos e ministros.

Dá perseverança a nossos seminaristas. Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo.

Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder SIM. Amém.

(visite o site: www.rogate.com.br)

QUARESMA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE

* Dom Orani João Tempesta

No próximo dia 6 de fevereiro, com a significativa celebração de Quarta-feira de Cinzas, iniciaremos a Quaresma de 2008. Tempo de conversão, de ir ao deserto, de redescobrir e retomar a vida batismal para chegarmos renovados à Páscoa da Ressurreição. É o grande momento em que os cristãos retomam a sua caminhada, buscando, através de atitudes concretas, poder renovar os compromissos batismais na Vigília Pascal.

A Páscoa é a celebração central da liturgia e da vida da Igreja! Nós a retomamos a cada celebração, a cada evento, a cada anúncio, pois realmente Cristo Ressuscitou e está vivo entre nós, e em seu nome a pregação é feita a todos os povos em todos os cantos do mundo.

Ao renovarmos nossas vidas supõe-se também que muitas atitudes nossas sejam renovadas. A cada ano a nossa Conferência Episcopal propõe a todos os brasileiros uma reflexão neste tempo da Quaresma: é a Campanha da Fraternidade.

Ela é dirigida a todos nós: para os católicos, para que seja um tema que ajude em sua conversão quaresmal; para os homens e mulheres de boa vontade, para que seja um tema que ajude na transformação social de nosso país; para os que têm fé, cristãos e não cristãos, para que seja uma oportunidade de dar passos de tomar atitudes concretas para o bem da sociedade.

A cada ano temos tido oportunidade de abrir a Campanha da Fraternidade em dois momentos: na Quarta-feira de Cinzas, neste ano dia 6 de fevereiro, com uma entrevista coletiva à imprensa, às 10 horas na Cúria Metropolitana e, depois, com a grande celebração solene no primeiro domingo da quaresma, neste ano dia 10 de fevereiro. Faremos essa celebração no Ginásio da UEPA às 09 horas da manhã.

Nesta semana tivemos a oportunidade de ver quase toda a nossa Arquidiocese se preparando para aprofundar o tema da Campanha da Fraternidade na semana que finda. Desejamos que todas as pequenas comunidades, grupos de reflexão, grupos das peregrinações, áreas missionárias, grupos de vida e todos os tipos de comunidades que se reúnem semanalmente, a partir da Quarta-feira de Cinzas também procurem aprofundar o tema da Quaresma e da Campanha da Fraternidade durante esse importante tempo que passaremos a viver. Além da participação na Missa Dominical e nas demais celebrações que possamos ter durante a semana, é muito importante que nos reunamos em todos os grupos e comunidades procurando consolidar a nossa rede de comunidades.

O tema da CF deste ano é “Fraternidade e Defesa da Vida”, com o lema “Escolhe, pois, a vida”. A introdução do texto base recorda que durante vários anos já tratamos sobre a vida, nos temas: Reconstruir a vida (1974), Fraternidade e vida (1984) e nos lemas: Para que todos tenham vida (1984), A serviço da vida e da esperança (1998), Vida sim, drogas não (2001), Vida, dignidade e esperança (2003), Água, fonte de vida (2004) e Vida e missão neste chão (2007). A escolha do tema deste ano é a “expressão da preocupação com a vida humana, ameaçada desde o início por causa do aborto até sua consumação com vista da eutanásia”.

Para toda a nossa sociedade, a Campanha da Fraternidade propõe “caminhos de conversão e de transformação da sociedade a fim de que a pessoa humana seja sempre valorizada em sua plenitude, conforme a sua natureza e a vontade de Deus, de modo que a vida seja um dos principais fundamentos da hierarquia de valores que

marca nosso existir e determina nosso agir”.

O conteúdo da CF de 2008 foi, talvez pela primeira vez que tenho conhecimento, votado em Assembléia Geral do ano passado para que ficasse bem delimitado que se tratava da questão da “Vida Humana”, pois várias CFs já tinham tratado de muitos outros aspectos da vida.

Normalmente muitas entidades sociais trabalham a Campanha da Fraternidade e estão unidas à CNBB para suas reivindicações de transformação do nosso País. Este tema irá também mostrar os que estão com a CNBB quando se trata de questões éticas, que julgamos importantíssimo discutir em nossa sociedade e que muitas vezes determinam a violência que existe ao nosso redor. Poderemos ver com quem realmente podemos contar para os grandes temas que são propostos para o equilíbrio social do País.

É bom lembrar que não se trata de um tema religioso e não tem apenas argumentos religiosos – trata-se da vida humana que muitas vezes é tratada bem menos dignamente que a vida animal e vegetal.

Sabemos de muitos grupos e organizações governamentais e não governamentais que estão reticentes com relação à Campanha da Fraternidade deste ano.

Eis o momento que se abre dentro da coerência da caminhada eclesial para propor à sociedade, mesmo com as notícias de clonagem do ser humano, uma transformação e conversão para a verdadeira dignidade humana no respeito à vida de todos. Eis o convite para entrarmos e aprofundarmos o tema em nossos grupos e comunidades.

* Arcebispo de Belém (PA) e presidente da Comissão Episcopal para a Cultura, Educação e Comunicação da CNBB

CRD SUL I APRESENTA SEU CALENDÁRIO PARA 2008

O calendário de atividades da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul I, traz como novidade a realização de reunião do Conselho Consultivo em novembro, na cidade de Aparecida, encerrando com a XV Romária Estadual de Diáconos e Esposas com Maria. Confira abaixo o calendário das atividades:

01/03, sábado: Reunião da Diretoria da CRD Sul I com presidentes e tesoureiros das dioceses das províncias de Campinas, RP I e RP II - Porto Ferreira, 09h - Salão Paroquial da Paróquia São Sebastião.

25 a 27/04: Reunião do Conselho Consultivo da CND - Brasília/DF.

31/05, sábado: Reunião da Diretoria da CRD Sul I - Porto Ferreira, 09h - Salão Paroquial da Paróquia São Sebastião.

02/08: Reunião da Diretoria da CRD Sul I com Conselho Fiscal e Econômico - Reunião da Comissão de esposas - Porto Ferreira, 09h - Salão Paroquial da Paróquia São Sebastião.

27/09, sábado: Reunião da Diretoria da CRD Sul I - Porto Ferreira, 09h - Salão Paroquial da Paróquia São Sebastião.

21 a 23/11: Reunião do Conselho Consultivo, com formação - Diretores das CDDs e esposas - Seminário Santo Afonso - Aparecida, terminando com a Romária Estadual de Diáconos e Esposas com Maria, no Santuário Nacional.

Os Encontros de Formação Diaconal serão realizados durante o ano, por sub-regiões pastorais da CNBB Sul I.

As reuniões ordinárias serão realizadas na Paróquia São Sebastião em Porto Ferreira, com aprovação de Dom Diógenes Silva Matthes, Bispo acompanhante, Dom Vilson Dias de Oliveira, DC, Bispo Diocesano de Limeira/SP, e Padre Ocimar Francisco Francatto, Pároco.



PROFESSORES SE OPÕEM A VISITA DO PAPA BENTO XVI À UNIVERSIDADE DE ROMA

ROMA - Cerca de 100 professores e grupos de alunos da Universidade La Sapienza, de Roma, chamaram o papa Bento XVI de 'obscurantista' e pediram que não comparecesse à inauguração do ano acadêmico, no dia 17 de janeiro. Entre suas objeções, indicam que o papa considera justo o processo da Igreja contra Galileu, é o 'artifice' do atraso cultural, apóia dogmas anacrônicos, ataca o pensamento livre e só considera ética a heterossexualidade.

Aqueles que se opõem à visita de Bento XVI penduraram em alguns edifícios da cidade universitária cartazes nos quais pode ser lido "Fora Ratzinger da Universidade" e outros grupos, como o Coletivo de Física, convocaram para 'a semana anticlerical'. Os estudantes do coletivo 'Ação Universitária', contrários à oposição, pediram que todos recebam o pontífice com entusiasmo.

A classe política italiana também se dividiu. Enquanto o ministro da Justiça,

o democrata-cristão Clemente Mastella, disse que 'a estupidez não tem limites', o dirigente socialista e aliado da coalizão no poder Enrico Boselli afirmou que é legítimo opôr-se ao papa. O senador do Partido Democrata - o mais importante da coalizão - Giorgio Tonini expressou sua indignação com o pedido dos acadêmicos, pois, em sua opinião, 'Bento XVI é uma das mentes mais estimadas da Europa'. O vice-presidente do Senado, Mario Baccini, disse que o laicismo de alguns docentes está 'fora de moda', e o deputado direitista Maurizio Gasparri considera o protesto 'uma vergonha' e ressaltou que apresentará uma queixa contra os professores envolvidos.

A visita de Bento XVI à Universidade de Roma coincidiria com o 705º aniversário da La Sapienza, e estava previsto as presenças do ministro de Universidades, Fabio Mussi, e o prefeito de Roma, Walter Veltroni, ambos ex-comunistas.

O cardeal polonês Zenon Gracholewski, representante regional da Congregação para a Educação Católica, também entrou na polêmica, afirmando se tratar de 'uma incrível ação de ostracismo'. Os opositores acusam o papa de ter considerado legítimo o processo contra Galileu durante um discurso em 1990 na Universidade de Parma (norte da Itália). O cardeal Grocholewski, no entanto, disse que suas palavras foram tiradas de contexto e que o pontífice, já naquele tempo, estava revisando, junto com João Paulo II, o processo contra Galileu, que concluiu em 1992 com o cancelamento da condenação eclesiástica. (Agência EFE)



APARECIDA ACOLHE O I CONGRESSO INTERNACIONAL EM DEFESA DA VIDA

Congresso visa intensificar ação da Igreja junto aos senadores e deputados e terá Documento no encerramento.

Com o objetivo de intensificar a ação da Igreja junto ao Congresso Nacional para derubar os projetos de lei que a-tentam contra a família e a vida humana, a Comissão Diocesana em Defesa da Vida, da diocese de Taubaté, interior de São Paulo, promove, de 6 a 10 de fevereiro, o I Congresso Internacional em Defesa da Vida, em Aparecida (SP).

"No Brasil, existem várias iniciativas em defesa da vida. Queremos reunir esses grupos e elaborar uma agenda de trabalho comum a fim de termos uma ação mais conjunta e eficaz contra os mais de 50 projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional que atentam contra a família e a vida humana", explica o coordenador da Comissão Diocesana em Defesa da Vida (CDDV) e do Movimento Le-gislação e Vida da diocese de Taubaté, Prof. Hermes Rodrigues Nery.

A abertura do Congresso, na quarta-feira de Cinzas, dia 6 de fevereiro, coincide com o lançamento da Campanha da Fraternidade da CNBB que, neste ano, aborda o tema Fraternidade e Defesa da Vida e o lema "Escolhe, pois a vida". Segundo Nery, a expectativa é de um grande público para o Congresso, inclusive de estrangeiros. "Já recebemos inscrições de pessoas da Argentina, Equador, Peru, Venezuela, Estados Unidos, Portugal e Uruguai", comenta.

O Congresso tem o apoio da CNBB, Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), arquidioceses de Aparecida e Brasília, Associação Nacional Pró-Vida e Pró-Família, Federação Paulista dos Movimentos em Defesa da Vida, Associação Nacional Mulheres pela Vida, Frente Parlamentar Contra a Legalização do Aborto e Agência ZENIT.

Durante os quatro dias do evento, os participantes ouvirão palestras com especialistas em bioética e lideranças de movimentos pró-vida. De acordo com Nery, a presença do secretário geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbosa, é aguardada no dia 9. No domingo, dia 10, no encerramento do evento, será apresentada uma "Declaração de Aparecida em Defesa da Vida".

Mais informações no site www.diocesede-taubate.org.br
E-mail: hrnerypro-vida@uol.com.br
Telefones: (12) 3633.4082 / 3633.2221
(Fonte: CNBB)

"Vida, sim. Aborto, não"



"ESCOLHE, POIS, A VIDA" (Dt 30, 19)

ARCEBISPO SOFRE ACIDENTE DE BARCO



Um incidente registrado no dia 13 de janeiro derrubou o arcebispo de Belém, dom Orani João Tempesta, nas águas do Rio Pará. O prelado foi imediatamente resgatado e conduzido de lancha para Belém, onde recebeu atendimento de urgência no Hospital Porto Dias. Os médicos diagnosticaram apenas uma lesão num dos ligamentos do tornozelo esquerdo. O arcebispo já recebeu alta e garantiu que sua agenda de compromissos será cumprida à risca.

Dom Orani tinha participado da cerimônia de inauguração das instalações que levaram água potável à Ilha Nova, em Outeiro, uma das comunidades ribeirinhas da região onde a Igreja Católica presta intensa assistência pastoral e social. As obras foram bancadas pela própria Arquidiocese, com verbas do fundo de arrecadação da Campanha da Fraternidade 2007.

Já de volta ao barco que o traria de volta a Belém, o arcebispo caiu ao pisar num degrau do trapiche. Com o religioso nas águas, dezenas de pessoas também mergulharam para salvá-lo. No dia 14, às 7 horas, ele presidiu a missa do aniversário de Belém, na Igreja da Trindade, com a participação do prefeito Duciomar Costa e da governadora Ana Júlia Carepa.

(Jornal O Liberal - Belém/PA)